



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - Nº 961 - 13 de Outubro de 2002

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sesdi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Como é que dois fazem um só?

Começamos por pôr em foco a frase escolhida, como tema do Santuário, para este mês de Outubro: «Onde estiverem dois ou três reunidos em meu Nome, eu estou no meio deles.» (Mateus 18, 20). Esta frase pretende indicar mais uma linha de reflexão sobre o tema geral que escolhemos para este ano, ou seja, o segundo mandamento da Lei de Deus: «O Nome de Deus é santo».

A frase escolhida para este mês coloca-nos diante do carácter comunitário da nossa fé. Ou seja: Deus fez-se em Homem em Jesus para que a toda a Humanidade pudesse formar um único povo, que realize a sua vocação enquanto povo, ou comunidade. Esta conclusão é importante, sobretudo para aqueles que pensam na fé, ou em qualquer religião, só como assunto individual. Essa é a teoria das pessoas que dizem «eu cá tenho a minha fé». Tomam a fé como uma experiência incomunicável. Outros defendem que embora a fé possa ser um princípio de associação, a sua expressão deveria confinar-se ao interior de espaços fechados, sem possibilidade de manifestação exterior; muito menos em ruas ou recintos públicos. Esta teoria, viveu-se na Europa durante os três últimos séculos e vive-se ainda hoje nos países marxistas-leninistas. É um assunto que está por resolver em vários campos, sobretudo aqueles que respeitam também à vida civil, como o casamento, a família, a escola, sobretudo em sociedades muito pluralistas, como os Estados Unidos. No Ocidente europeu, a questão tem sido deveras difícil, já que nenhuma das partes dá mostras de desistir das suas pretensões. É que enquanto uns entendem que a fé é essencial ao ser humano, como indivíduo e como membro de sucessivos círculos societários, outros pensam que Deus não existe, pelo que para eles a fé e as suas manifestações não passam de «resíduos de épocas passadas» (expressão empregada recentemente por um dos nossos «educadores» mediáticos). Esquecem-se estes de que, apesar de esse nome ser depreciativo, certo é que, enquanto o resto se evapora, os resíduos acabam por ficar; até às vezes nos darem cabo da cabeça, se não forem tratados com o devido respeito.

Isto a propósito de o sub-tema de Outubro supor a convicção de que não é possível viver a fé sozinho, entenda-se do princípio ao fim da vida. Mas o aspecto para que desejaria chamar mais a atenção está na expressão «em meu Nome». O nome de Jesus aparece aqui como o elemento de união. Entre dois ou três, quer dizer, entre os que forem - e podem ser milhões, segundo os cálculos que têm sido feitos para certas assembleias de cristãos, por exemplo, em Fátima ou nas viagens de João Paulo II. Pensamos que a reunião a que se refere o Evangelho é uma reunião física, em que as pessoas estão num mesmo lugar; vêm-se, falam-se e ouvem-se, e podem tocar-se umas às outras, de modo e formarem assembleia, ou reunião.

Os leitores não levarão a mal que os conduza um pouquinho mais longe para interrogar: como é que o nome de Jesus pode (re)unir duas ou tantos milhões de pessoas? Jesus dá uma explicação ainda na mesma frase: «Eu estou no meio deles». É uma maneira imediata de falar. Como quem diz: se se reúnem em meu nome, Eu faço questão de acolher essa sua devoção, e prometo colocar-me no meio deles, para unir e reforçar o grupo de fé. Aliás Jesus, noutros lugares, ensina que a sua presença em nós pode acontecer individualmente, e nesse caso Ele diz: «Eu estou em vós e vós em Mim» (Jo 14, 20). Compreende-se que, falando de uma só pessoa, não diga que está no meio dela; tem que estar dentro, ou nela. Mas como cada pessoa é composta de muitos órgãos materiais, que por sua vez têm milhões de outras partes, ainda aqui o problema é sério: Que significa estar dentro duma pessoa, ou no meio de duas ou três pessoas, isto é, dentro do grupo que elas formam? A dificuldade aumenta pelo facto de Jesus não estar fisicamente dentro ou no meio.

Neste dia 13 de Outubro, tomam parte na peregrinação aniversária, milhares de famílias portuguesas e cristãs. O que é que une dois ou mais numa família? E até que ponto uma pessoa pode guardar a sua individualidade quando se une a outra para os dois fazerem um só?

Que requer Jesus para estar no meio de nós? Certamente que seja invocado, no mesmo lugar, ao mesmo tempo e com as mesmas palavras, pelos lábios dos dois. No versículo anterior ao do nosso tema, há uma promessa importante que tem a ver também com a unidade dos que se reúnem em seu nome: «Se dois de entre vós se unirem, na Terra, para pedir qualquer coisa, não-de obtê-la de meu Pai que está nos Céus.» Não se pode recomendar mais a união!

Mas a questão não fica resolvida enquanto se não perceber o necessário para que haja união ou reunião. As palavras não bastam, como não bastam os gestos, não basta o corpo, não basta a fé, não basta o sentimento, não basta a boa vontade, não basta a peregrinação para o mesmo lugar. Ou melhor, tudo isto faz unidade, mas temos de admitir que a unidade pode ter muitas variantes, muitos graus, conforme o que der de si mesmo para a unidade comum cada um dos que se reúnem: os dois ou três e Jesus que se põe «no meio». De Jesus acreditamos que põe quanto pode. Mas nós? A experiência de todos os tempos, nas uniões mais fortes, começando pela da família, é que as circunstâncias podem pôr em causa todas as (re)uniões. Nos nossos dias está muito ameaçada tanto a unidade da Igreja como a unidade da família e até a unidade das nações (das Nações que persistem, e bem, em querer chamar-se Unidas!).

Na medida em que reflectirmos sobre o que cada um de nós dá às realidades básicas da Igreja e da família, estaremos a preparar o campo para a habitação de Jesus no meio de nós, e para a bênção de salvação que só Ele pode trazer-nos.

□ P. LUCIANO GUERRA

«É uma necessidade reflectir seriamente sobre os problemas da justiça e da paz»



Cerca de 45.000 peregrinos participaram, dia 13 de Setembro, na Peregrinação Internacional do 85.º aniversário da quinta aparição de Nossa Senhora aos três pastoresinhos, na Cova da Iria.

No Serviço de Peregrinos registaram-se cerca de 60 grupos organizados, vindos de treze países diferentes, dos quais salientamos a Alemanha e a Itália com oito grupos e um proveniente da diocese do Cairo dos Caldeus, no Egipto.

A Peregrinação Internacional Aniversária deste mês de Setembro foi subordinada ao tema: «Santificado seja o vosso nome» (Mt. 6, 9) e teve como presidente o bispo auxiliar de Évora, D. Amândio José Tomás.

Concelebraram 175 sacerdotes, havendo dois de outros ritos / tradições litúrgicas, um padre do rito caldeu (Egipto) e um do rito católico bizantino (Ucrânia). Apesar de celebrarem a fé cristã com rituais próprios, o amor e a devoção a Nossa Senhora une várias tradições da Igreja (latina, bizantina e caldaica).

D. Amândio Tomás, na homilia (texto integral em www.santuario-fatima.pt) que proferiu dia 12, à noite, centrada na temática da paz e da justiça recordou «os dolorosos acontecimentos do terrorismo e da violência e as desigualdades sociais existente entre o Norte e o Sul do mundo, entre países ricos e países pobres, com o crescente agravamento da dívida internacional por parte destes últimos» e apelou aos peregrinos que é uma necessidade «reflectir seriamente sobre os problemas da justiça e da paz, à luz da palavra de Deus».

No dia 13, as suas palavras focaram a razão da santidade de Maria lembrando que «Deus realizou a obra admirável de se fazer homem, sem destruir e negar a sua criação, isto é, servindo-se daquele "faça-se em mim", daquele sim potenciado de Maria. Digo potenciado porque Maria como mulher santíssima e imaculada é obra da graça. Deus, acumulou-a de graças, para fazer dela digna morada do Seu Filho. Porém Maria é perfeitamente livre, porque a "graça não nega, não destrói e não prescinde da natureza. Sendo o autor da graça também o autor da natureza, a graça sempre supõe, eleva, exalta e promove a natureza».

Milhares de jovens proclamam que querem ser santos

O Movimento dos Convívios Fraternos encerrou, dia 15 de Setembro, a sua XXIX Peregrinação Nacional ao Santuário de Fátima.

Este movimento, que congrega jovens e casais, escolheu como tema, para esta sua jornada de fé, o apelo que Jesus de Nazaré fez aqueles que o escutavam aquando da sua estadia entre nós: «Sede Santos».

Foram cerca de 30 mil pessoas as que participaram na Eucaristia de encerramento da peregrinação. Entre elas, mais de três mil eram jovens e casais «convivas».

O tema da peregrinação foi bem vincado por D. Gilberto Canavarro, bispo de Setúbal, na homilia que proferiu, pois apelou aos presentes para «irem para as suas casas e comunidades paroquiais e aí ajudarem todas as pessoas a amar e a viver em santidade». Segundo o prelado «ninguém se realiza plenamente, se não quiser ser santo, pois o homem sem Deus não chega à perfeição». Concluiu as suas palavras relembrando as palavras do concílio Vaticano II acerca da vocação universal à santidade: «todos os homens são chamados à santidade (santidade é viver com a vida acertada com Jesus), independentemente do seu estado de vida (casados ou celibatários) ou da sua profissão».

Os «convivas» estavam bem



identificados por entre a assembleia, com as suas camisolas e lenços coloridos, representativos das várias dioceses portuguesas e até de Timor Leste, pois, no momento da consagração do Movimento a Nossa Senhora de Fátima, no qual cada diocese cantava uma estrofe do hino da peregrinação alusivo à sua terra natal, todos os presentes ficaram surpresos ao ouvir: «Com Maria nossa Mãe / louvemos ao Senhor / a paz, a graça e a vida / nós os jovens de Timor». Ao ouvir isto, espontaneamente, a assembleia irrompeu numa salva de palmas.

Durante o hino, cujo refrão era:

«Porque Deus, vosso Pai é Santo / Convivas, com alegria / Sede Santos, Sede Santos / Sede Santos como Maria!», alguns jovens estavam tapados com grandes lençóis pretos, nas escadarias em frente ao altar do Recinto de Oração. À medida que iam cantando iam saindo com placas que identificavam pecados contra a santidade: ateísmo, drogas, sexo, morte, lucro, entre outras. Depois apareceu um jovem, vestido com uma túnica branca que a todos tocava e levava a assumir e proclamar as virtudes cristãs como: fé, castidade, liberdade, diálogo, amor e perdão.

Solicitude paternal de Deus

Na terceira aparição de Fátima, depois de ter mostrado aos Pastorinhos os horrores do eterno suplício dos condenados, acrescentou Nossa Senhora, com o rosto magoado de tristeza:

“Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores”.
Que se poderá fazer para evitar tal catástrofe?

A resposta deu-a a mesma Senhora na aparição seguinte, nos Valinhos:

“Vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.

Esta confidência despertou nos corações daquelas crianças, sobretudo na Jacinta, uma sede insaciável de sacrifícios:

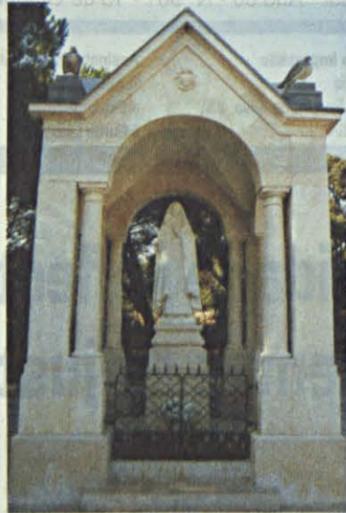
“A vista do inferno tinha-a horrorizado a tal ponto que todas as penitências e mortificações lhe pareciam nada para conseguir livrar de lá algumas almas” (Irmã Lúcia, Mm III).

Um dos sacrifícios mais custosos que os videntes punham em prática era o da corda, que traziam atada à cinta, quer de dia quer de noite:

“Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às vezes a apertávamos demasiado, este instrumento fazia-nos, por vezes, sofrer horrivelmente” – confessa a Irmã Lúcia (Mm II).

Nem sequer de noite os heróicos videntes se desprendiam do torturante suplício que até do sono os privava. Mas, como diz o salmo, “Deus Nosso Salvador, preocupa-se conosco” (Sl 67, 20). Preocupa-se até com o sono dos seus filhinhos e para que possam descansar, com paternal solici-

de, manda-lhes dizer por intermédio de sua Mãe: “Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a



Monumento a N.ª S.ª nos Valinhos.

corda. Trazei-a só durante o dia”.

Escusado será dizer – conclui Lúcia – que obedecemos pontualmente às suas ordens” (Mm II).

Outra das penitências daquelas crianças, era passarem horas seguidas, com a cabeça no chão, repetindo as orações que o Anjo lhes ensinou.

A Jacinta nem sequer durante a última doença deixava de fazer este sacrifício, de modo que se desequilibrava quando se levantava da cama para fazer esta prostração. A este respeito refere Lúcia:

“Um dia, em que tive ocasião de falar com o Senhor Vigário (P. Faustino José Jacinto Ferreira) Sua Reverência perguntou-me

pela Jacinta e como estava. Disse o que me parecia do seu estado de saúde e depois contei a Sua Reverência como ela tinha dito que já não era capaz de se inclinar até ao chão, para rezar.

Sua Reverência mandou então dizer-lhe que não queria que descesse mais da cama para rezar; que, deitada, rezasse só o que pudesse sem se cansar.

Dei-lhe o recado na primeira ocasião que tive e ela perguntou:

– E Nosso Senhor ficará contente?

– Fica – respondi. Nosso Senhor quer que a gente faça o que o Senhor Vigário manda.

– Então, está bem; nunca mais me torno a levantar” (Mm II).

Assim fez na verdade.

A prudência é uma virtude que deve orientar sempre as nossas decisões. Diz um princípio da vida espiritual: “A virtude está no meio”, isto é, nem no máximo, nem no mínimo; nem no laxismo, nem no rigorismo; ou, como diz o nosso povo, nem oito nem oitenta.

Deus, por meio de sua Imaculada Mãe e de um exemplar sacerdote, prescreve aos pastorinhos uma norma de moderação: sacrifício sim, mas dentro dos limites da prudência.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Com a procissão do «Adeus» nos despedimos de Sousa Lara, em direcção à missão do Bocoio.

É de esclarecer que o nome de Sousa Lara, também é conhecido por Bocoio (Povoação).

A despedida muitas centenas de pessoas assistiram à Eucaristia que antecedeu a partida.

Quanto à recepção que a Imagem Peregrina teve na Missão do Bocoio (também ela a cuidados do Padre Francisco Manuel) fazemos a transcrição dum Jornal de Benguela de 24 de Agosto de 1974:

BOCOIO (MISSÃO) – A recepção à Virgem foi feita no início da picada, que parte da estrada para a Missão. Em recinto muito bem preparado junto da pequena igreja, houve missa campal, em que participaram os mesmos sacerdotes que estiveram em Sousa Lara. Pregou o Rev. Pe. António Pires. Às 21 horas, houve Hora Santa e adoração ao Smo. Sacramento até à meia-noite. Contudo, durante a noite inteira, o povo ficou na igreja, rezando e cantando. No dia seguinte, nova concelebração eucarística ao ar livre, pelos mesmos sacerdotes, a que se juntou o Rev. Pe. Matias Tchissoka, da Chila, que presidiu ao acto litúrgico. Também aqui as comunhões foram inúmeras.

Não nos foi possível obter o relato completo do jornal.

Valemo-nos dos nossos apontamentos pessoais, nos quais escrevia em 23.08.1974:

“A Procissão do Adeus, foi um dos momentos altos da peregrinação ao Bocoio. Assim tem sido sempre, ao longo de toda a viagem, quando da despedida, da Senhora da Mensagem!”

A caminho da Bela Vista (Lobito) fomos acompanhados por algumas dezenas de carros e outros meios de transporte, cheios de peregrinos que quiseram despedir-se da Imagem, mesmo às «portas» do Lobito.

Padre Ramos da Rocha

Ide a Fátima!

«Ide a Fátima, vós que rezais, mas que talvez não rezeis bem!»

Em Fátima, ao verem-se indivíduos, grupos de pessoas, multidões imensas a orar, imersas em profundo recolhimento, ajoelhadas, na atitude da mais humilde súplica, junto da capela das aparições, em frente da branca e bela imagem da Augusta Rainha do Céu, ao verem-se milhares e milhares de pessoas orando com uma fé capaz de transportar montanhas e com uma perseverança que nada cansa, produz-se uma iluminação súbita no mais íntimo do nosso ser: compreende-se

então melhor, incomparavelmente melhor, o que é orar, ora-se com mais atenção, com mais fervor, com mais efusão de alma, enfim, com todos os sentimentos em que deve inspirar-se uma oração que quer ser ouvida.

Ide a Fátima, vós que sois cristãos, mas que não sois, porventura, cristãos fervorosos!

É possível, é fácil até, permanecer tibio, frio, insensível, em qualquer outro Santuário que não seja o de Fátima. No de Fátima não se pode ficar assim. Há lá não sei que entusiasmo religioso que empolga, do-

mina e subjugam os espíritos mais indiferentes. Fátima é terra de crença, da devoção e do fervor. O respeito humano é nela desconhecido. A piedade manifesta-se lá com arrebatamento. Torna-se impossível ficar frio, quando se está em contacto com tantos corações abrasados.

Ide a Fátima, vós que amais a Santíssima Virgem, para aprender a amá-la ainda mais.»

P. Manuel Nunes Formigão

Nov. de 1937

(In suplemento n.º 7 da Revista «Stella», Setembro – Outubro 2002)

Voz da Fátima on-line

O nosso jornal «Voz da Fátima» já se encontra disponível na página oficial do Santuário de Fátima na internet. O endereço da página é www.santuario-fatima.pt.

Santuário de Fátima

Fátima dos pequeninos

Nº 264
OUTUBRO 2002



Olá amigos!

Aqui vai outra cartinha. Desta vez, é a da Patrícia.

Neste mês de Nossa Senhora, podíamos fazer como a Patrícia: por intermédio de Maria, agradecer a Deus o podermos ter, todos os dias, as nossas refeições e pedir-lhe que mantenha unidas todas as famílias no amor de Jesus.

Se assim fizermos daremos muita alegria à nossa Mãe do Céu. E quem não gostará de Lhe dar alegria? Então... aqui fica o desafio para este mês de Outubro!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda, mr



A minha carta a Maria

Olá Maria, sou uma menina de 7 anos e chamo-me Patrícia. Maria eu gosto muito de ti e queria que tu estivesse sempre ao meu lado.

Queria que me desses sempre saúde e estivesse sempre comigo, queria que olhasses por toda a minha família.

E ajudasses todos os meninos doentes e os adultos também. Maria, da minha parte, vou fazer coisas para te deixar feliz, vou obedecer ao pai e à mãe, vou ajudar o pai quando for preciso, vou dividir as coisas com os outros, vou agradecer-te todos os dias da minha vida pelas minhas refeições.

Maria tu és a mãe de todos nós, estás sempre do nosso lado. Sei que quando fazemos coisas de mal ficamos muito triste. Maria queria que me ajudasses sempre na escola.

Obrigado por eu ser uma menina feliz.

1000 beijinhos para ti, Maria.

Patrícia Alves



"VOZ DA FÁTIMA" - HÁ 80 ANOS A DIVULGAR A MENSAGEM DA SENHORA



NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 1922, cinco anos apenas depois da última aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria, eram distribuídos pelos cerca de 40.000 peregrinos, presentes nesse local, muitos dos seis mil exemplares do primeiro número da "Voz da Fátima". Começava naquele dia a expansão deste mensário, que hoje comemora o seu 80º aniversário.

Mas o início da história, ou, se queremos ser mais exactos, da pré-história desta publicação, foi cinco meses antes. A 4 de Maio desse ano, os membros da Comissão Canónica nomeada, na véspera, pelo Sr. Bispo de Leiria, para a investigação dos acontecimentos de Fátima, reuniram-se, pela primeira vez, no Paço Episcopal de Leiria. Entre outras decisões, "acordou-se na publicação de um boletim mensal a que se daria o nome de *Voz da Fátima* e que seria destinado a registar todas as notícias e informações relativas aos acontecimentos da Fátima".

"A Voz de Fátima" - A primeira tentativa

Um mês depois dessa reunião, o Dr. Alberto Diniz da Fonseca, notário, jornalista e militante católico em Portugal, nascido e falecido na Guarda (1884-1962) e um dos maiores promotores do movimento de Fátima, encontrou-se com o Sr. Bispo de Leiria, na visita pastoral que este fez à paróquia de Minde, no dia 4 de Junho de 1922, e aí conversou sobre "a projectada publicação, relativa aos acontecimentos de Fátima".

Comunicado este assunto, pelo próprio Dr. Alvaro, ao Dr. Formigão, que foi indicado como devendo ser o director da publicação, este respondeu-lhe de imediato, explicando o que tinha ficado decidido em Leiria: que esse jornal só sairia no mês de Outubro, naquela cidade, e apenas com a sua colaboração e não direcção, "por estar fora da diocese e muito longe do bispado". Julgava o Dr. Formigão ter ficado tudo esclarecido, atribuindo a precipitada antecipação do Dr. Alberto ao facto de ele ter compreendido mal o Sr. Bispo e de desconhecer os antecedentes.

Quando o Dr. Formigão chegou a Torres Novas, no dia 12 de Junho à tarde, recebeu recado para ir à Tipografia da Casa S. Miguel, para autorizar que o seu nome fosse inserido como director, num jornalzinho, intitulado "A Voz de Fátima", cujo primeiro número já estava composto e devia sair com a data do dia seguinte.

Era uma folha de 4 páginas, de pequeno formato (22x16,5cm), de papel muito fraco, com o subtítulo de "Arquivo mensal de piedade"; Ano I, Número 1, Leiria, 13 de Junho de 1922; propriedade da Empresa da Voz de Fátima; director: Dr. Manoel [sic] Nunes Formigão; composição e impressão: Casa S. Miguel - Torres Novas; número avulso 5 centavos. Na primeira página, uma gravura com a legenda: "Imagem de Nossa Senhora do Rosário da Fátima - Alusiva aos aconteci-

mentos que ali se deram desde 13 de Maio de 1917 a 13 d'Outubro do mesmo ano".

Na segunda página, 1ª coluna, um pequeno artigo de fundo, de 23 linhas, intitulado *Ao principiar*: "Sai hoje o primeiro número deste modesto mensário, destinado a recolher e a arquivar algumas informações sobre factos que dizem respeito à vida piedosa do país. Os chamados acontecimentos de Fátima tiveram o condão de prender e emocionar o país inteiro. Até que ponto esses factos serão dignos de consideração? Terão eles tido realmente um carácter sobrenatural? Eis o que incumbe averiguar a "comissão especialmente nomeada para esse fim pelo digno Prelado desta Diocese. Entretanto e seja qual for o resultado do inquérito a que a mesma comissão vai proceder, iremos aqui arquivando quaisquer notícias ou comunicados que possam interessar não somente à vida da nossa Diocese, mas até ao país em geral. Assim Deus nos ajude". Ainda na segunda página, 1ª coluna, um artigo, de 17 linhas, sobre *Santo António de Lisboa*; 2ª coluna, *Uma carta do Sr. Bispo de Leiria ao pároco de Fátima*, datada de 18 de Novembro de 1921, a proibir o lançamento de foguetes e a venda de vinho ou bebidas alcoólicas na Cova da Iria e a encarregar o mesmo pároco "de zelar pelo cumprimento exacto destas determinações e, no caso de não ser obedecido, o que não espero, não pode ser celebrada a Santa Missa naquele lugar sob pena de suspensão ao presbítero que ousar fazê-la".

Na terceira página, 1ª coluna, uma crónica breve: *A romaria de Maio*, sobre o dia 13 de Maio de 1922, no "local onde se diz que Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos de Fátima" ("trinta a quarenta mil pessoas, segundo os melhores cálculos"); 1ª e 2ª colunas: *Porque é que devemos comungar?* (S. Francisco de Sales); 2ª coluna e conti-

nuação para a 4ª página, 1ª coluna: *Actos para antes da comunhão*.

Na quarta página, 1ª coluna: continuação do artigo anterior; 1ª e 2ª colunas: *Actos para depois da Sagrada*



"A Voz de Fátima" - N.º 1 (único)

Comunhão; finalmente, uma *Advertência*: "Está já instalada a comissão canónica, nomeada pelo Excelentíssimo Prelado desta diocese, para averiguar dos chamados acontecimentos da Fátima. Quaisquer informações sobre testemunhos, curas e alvíres que possam guiar e orientar os trabalhos dessa comissão, devem ser remetidas ou directamente ao Senhor Bispo de Leiria ou a qualquer dos membros dessa comissão, e em especial ao Dr. Manuel Nunes Formigão - Travessa da Lameira 13, Santarém, que provisória e obsequiosamente figura também como director da Voz de Fátima, até que outra cousa seja definitivamente resolvida. O produto líquido da venda deste jornal, será entregue ao Senhor Bispo de Leiria". A encerrar, dois breves

pensamentos de S. Francisco de Sales e de S. Bruno.

O Dr. Formigão recusou-se a dar a solicitada autorização, por várias razões, das quais uma era a mesquinhez da folha e outra o facto de ele ser professor do liceu e não querer, por isso, ser acusado de "fautor de obras e movimentos perturbador da paz e ordem social". Acrescia ainda que não havia licença do Senhor Cardeal Patriarca, de quem ele era súbdito. Perante esta reacção, o Dr. Alberto perdeu a paciência e afirmou que, "daí para o futuro, se desinteressava de tudo o que dissesse respeito a Fátima".

Temendo prejudicar com isso a obra de Fátima, o Dr. Formigão acabou por consentir, desde que o Dr. Alberto assumisse a responsabilidade do que poderia acontecer. Resolveu-se mandar imprimir os 2.000 exemplares previstos, os quais seriam vendidos, no dia seguinte, na Cova da Iria. Porém, tudo falhou, porque os exemplares não foram levados nem distribuídos no dia 13, nem depois. Afinal, dias depois, o Sr. Patriarca de Lisboa dava autorização. Restava ouvir o Sr. Bispo de Leiria, que só foi prevenido pelo Dr. Formigão, em carta do dia 8 de Julho, mas já não houve tempo para se imprimir o segundo número, nem de se distribuírem os exemplares do primeiro; ou, mais provavelmente, o Sr. Bispo de Leiria manteve a decisão de esperar por Outubro, para a saída da projectada "Voz da Fátima".

Resultado: os 2.000 exemplares, já impressos, foram mandados destruir, salvando-se raros exemplares. Há notícia de ter sido entregue, pelo Dr. Formigão, um ao Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, outro ao Sr. Bispo de Leiria, e outro terá ficado na posse do próprio Dr. Formigão. O Santuário de Fátima possui dois exemplares, e consta-nos que há um na Biblioteca Municipal da Guarda e outro na Biblioteca Nacional de Lisboa.

ALGUMAS CURIOSIDADES

A data de publicação

A data de publicação foi, desde o início, e continua a ser o dia 13 de cada mês. Cremos que a única excepção a esta regra foi no ano de 1985, em que o número de Setembro (756) saiu com a data de 8 desse mês, uma vez que, por tradição, ocorria nesse dia o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora.

Propriedade e edição

A "Voz da Fátima" foi propriedade do Doutor Manuel Marques dos Santos, que também foi seu director e editor, até 13 de Dezembro de 1929, em que deixou de ser editor (nessa data, a empresa editora passou a ser a União Gráfica), voltando a ser a 13 de Junho de 1937, mantendo-se a referência da União Gráfica como empresa editora até 13 de Março de 1940.

Desde 13 de Julho de 1954, o jornal passou a ser propriedade e edição da Gráfica de Leiria.

Em 13 de Março de 1974, a "Voz da Fátima" noticiava que deixava de ser propriedade da "Gráfica de Leiria" e passava para propriedade do Santuário de Fátima, onde ficariam a funcionar, daí por diante, os serviços de redacção e administração. No entanto, a referência da propriedade na Gráfica ainda se manteve até 13 de Dezembro de 1975. Desde então, a propriedade não mais deixou de ser do Santuário de Fátima.

Direcção, redacção e administração

O director, desde o início do jornal, em 1922, foi o Padre Dr. Manuel Marques dos Santos, até falecer, a 2 de Julho de 1971. O seu nome manteve-se no cabeçalho do jornal até 13 de Setembro do mesmo ano.

No jornal de 13 de Outubro de 1971, aparece como director e editor interino o Padre Joaquim Domingues Gaspar, que, havia muito tempo, assegurava a redacção, e, desde 13 de Outubro de 1972, quando a "Voz da Fátima" celebrou o 50º aniversário, passou a ser o director e editor legal até ao número de 13 de Abril de 1976 inclusive, sucedendo-lhe, no dia 13 de Maio do mesmo ano, o Padre Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra, reitor do Santuário de Fátima, desde 13 de Fevereiro de 1973, que continua a dirigir este mensário.

(a continuar no próximo número)

sa campal e sermão pregado pelo rev. Carlos A. Pereira Gens, pároco de Ourém e trinta comunhões.

É muito interessante que este primeiro número da "Voz da Fátima" publica um artigo sobre Frei Pio, capuchinho de um convento da aldeia "de S. João, da cidade de Foligno, antigo reino de Nápoles, na Itália". Este artigo é copiado do semanário "Correio de Coimbra" de 23 de Setembro de 1922, que o transcreve do "Diário do Minho", de 25 de Julho de 1922. É conhecida a íntima relação do agora canonizado Padre Pio de Pietralcina com Nossa Senhora de Fátima, a quem se atribui a cura, quando a sua Imagem Peregrina passou por San Giovanni Rotondo, em 1959.

A finalizar esta página 4, a subscrição aberta para custear as despesas do papel e impressão e para permitir a distribuição gratuita no dia 13 de cada mês. Ficavam com direito a receber a "Voz da Fátima" pelo correio os que enviassem "dez mil réis (dez escudos)". Neste primeiro número, há um anónimo (seria o Sr. Bispo de Leiria ou o Dr. Formigão?) que oferece 500\$000 réis; e cinco sacerdotes da cidade de Leiria que oferecem 10\$000, cada um: Dr. M. Marques dos Santos, M. Pereira da Silva, Augusto Maia, Manuel do Carmo Góes e Joaquim José Carvalho.

P. Luciano Cristino

"Voz da Fátima" - Publicação definitiva

Grada a primeira tentativa de publicação, foi-se preparando a definitiva, que surgiu três meses depois, no dia 13 de Outubro de 1922, com o título de "Voz da Fátima".

No cabeçalho, à esquerda, uma gravura com a imagem de Nossa Senhora de Fátima; do lado esquerdo do título, o desenho da bandeira do Santo Condestável e, do lado direito, a silhueta do mosteiro da Batalha. Director, proprietário e editor: Doutor Manuel Marques dos Santos; administrador: Padre Manuel Pereira da Silva; redacção e administração: Rua D. Nuno Álvares Pereira; composição e impressão: Imprensa Comercial, à Sé - Leiria.

O Dr. Formigão, que assina com o pseudónimo de Visconde de Montelo, que o tornou conhecido, apresentava o jornal, com o artigo *A que vivimos*, que ocupa duas colunas da primeira página e três da segunda. Relata os acontecimentos de cinco anos antes e a decisão do Sr. Bispo de Leiria, "autorizando o culto público de Nossa Senhora na Cova da Iria, mas reservando-se o juízo definitivo sobre o carácter das aparições e a origem e natureza dos fenómenos astronómicos e meteorológicos, ali sucedidos, desde treze de Maio até treze de Outubro de 1917, assim como das curas extraordinárias atribuídas a Nossa Senhora do Rosário da Fátima", e nomeando uma comissão para "proceder a um longo e rigoroso inquérito e de elaborar um relatório fundamentado, depois de ouvir o depoimento de testemunhas fidedignas e a opinião de per-



Primeira edição com o nome de "Voz da Fátima"

tos idóneos e notáveis pelo seu critério, inteligência e saber". Conclui o seu artigo, dizendo que "o único desejo, o anelo ardente, a suprema aspiração de todos os redactores desta revista é descobrir a verdade, onde quer que se encontre e seja ela qual for".

É importante a nota inserida no fim do artigo: "Cumprê-me advertir os meus benévolos e prezados leitores, e faço-o hoje de uma vez por todas, de que submeto inteiramente ao juízo da Santa Igreja, como é indeclinável dever de um católico, todos os artigos que pu-

blicar nesta revista, e de um modo especial tudo quanto se referir às aparições e curas da Fátima, cujo carácter sobrenatural, se porventura o têm, só ao magistério eclesiástico assiste autoridade e competência para apreciar e reconhecer".

A única gravura inserida no primeiro número é a do Beato Nuno de Santa Maria (D. Nuno Álvares Pereira), com uma grande legenda em que se chama a atenção para o facto de ele ter sido conde de Ourém e de os fenómenos de 1917 na Cova da Iria, que

tiveram lugar onde, "segundo a tradição, esteve a orar, nas vésperas da batalha de Aljubarrota", se terem verificado "na ocasião em que Roma tratava de elevar o Santo Condestável às honras dos altares".

Na página 3, publica-se a primeira parte da provisão episcopal, em que o Senhor Bispo de Leiria nomeia a Comissão Canónica para averiguar dos acontecimentos de Fátima em 1917, datada de 3 de Maio de 1922. Na terceira coluna, há uma notícia sobre Lourdes: presença de 6.983 médicos desde 1890 a 1914, "tendo-se verificado nesse tempo 4.445 milagres". Referem-se alguns casos e termina-se: "E... assim vai Nossa Senhora continuando a espalhar as suas graças e misericórdias".

Ainda nesta página, um "Pedido": "O Exmo proprietário dos terrenos da Cova da Iria, desejando mandar arborizar os mesmos terrenos e julgando que as árvores melhores e mais úteis para ali serão as oliveiras, aceita reconhecidamente qualquer oferta daquelas árvores para plantação".

Na página 4, um artigo de meia coluna, sobre *O Rosário*; um apelo a todas as pessoas que informem a comissão nomeada "de tudo quanto subberem, quer a favor, quer contra eles, dirigindo-se em carta ou pessoalmente, ao Rev.º Promotor da Fé, Dr. Manuel Marques dos Santos, Seminário de Leiria". Algumas linhas sobre o *Movimento religioso da Cova da Iria (Fátima)*, no dia 13 de Setembro de 1922, com mis-

Sector Juvenil



Nos dias 2 a 6 de Agosto do corrente ano de dois mil e dois o Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima realizou na Casa de Nossa Senhora das Dores, do Santuário de Fátima, mais um Esquema "0", encontro de formação para jovens. Participam 35 jovens vindos das dioceses de Braga, Coimbra, Évora, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa, Porto e Viseu. Foram coordenadores do encontro o Frei Carlos Furtado e mais seis jovens da Equipa Coordenadora Nacional e colaborou também o Padre Morgado.

Não Esqueça:

- Outubro** 18-20 – Peregrinação a Tuy e Pontevedra (Lisboa)
 22-25 – Retiro de doentes (Setúbal)
 26 – Dia de Deserto
 28-31 – Retiro de doentes (Leiria-Fátima)
- Novembro** 04-07 – Retiro de doentes – Porto
 09 – Dia de deserto
 30 – Dia de deserto

No início do mês de Novembro podem pedir o Boletim – Guião do Movimento da Mensagem de Fátima, aos secretariados diocesanos.

Experiência de deserto

Certo dia Deus disse a Abraão: "deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar" (Gn 12,1-4). Deve ter sido no silêncio do seu coração que Abraão ouviu a voz de Deus.

Também Moisés quando apascentava o rebanho de seu sogro Jetro, no deserto, viu um sinal estranho. Uma sarça a arder sem se consumir. Aproximou-se para observar o fenómeno e Deus chamou-o e falou-lhe. E Moisés, porque fez silêncio, conseguiu ouvir e responder positivamente a Deus (Ex 3,1ss); E quando conduziu o povo Hebreu através do deserto, durante quarenta anos, Moisés ouviu várias vezes Deus, que lhe falava.

Também o anúncio do nascimento de João Baptista, a seu pai Zacarias, foi feito enquanto este se encontrava no exercício das suas funções sacerdotais. Apenas Zacarias estava do lado de dentro do santuário a queimar o incenso, quando lhe apareceu o anjo de Deus (Lc 1,5-15). Maria também se encontrava sozinha quando lhe apareceu o anjo com a proposta de Deus para que aceitasse ser mãe de Jesus (Lc 1,26-38); E Jesus Cristo antes de iniciar a Sua vida pública, foi para o deserto e, aí, ficou durante quarenta dias em oração (Lc 4,1-13).

Os grandes acontecimentos da História da Salvação tiveram a sua origem no silêncio, no deserto do coração daqueles que Deus escolheu para uma vocação especial. E todas as vocações são especiais. Desde a de Abraão, passando por Moisés ou Maria, até hoje: Um casado ou solteiro, religioso ou sacerdote. E Deus continua a falar no segredo do coração de cada pessoa e em qualquer idade. Assim o fez com as crianças de Aljustrel que, envolvidas nas suas simples brincadeiras e no silêncio da serra viram um ajo que lhes anunciava uma grande missão e lhes disse: "Orai, orai muito. Oferecei continuamente, ao Altíssimo, orações e sacrificios". E as crianças levaram o pedido a sério.

Peço desculpa, mas vou voltar um pouco atrás na minha reflexão.

Os três miúdos de Aljustrel estavam a jogar quando lhes apareceu o anjo, andavam também a brincar, no sítio onde hoje se ergue a Basílica da Cova da Iria quando viram o relâmpago anunciador da chegada da Mãe de Deus e nossa Mãe. Estes acontecimentos situados no contexto da vida dos pastorinhos leva-me a inferir que silêncio ou deserto não é sinónimo de ausência de ocupação ou de trabalho. É sim esforço de realização de qualquer actividade com o coração centrado em Deus.

E o dia de deserto que fazemos desde a Capelinha das Aparições até ao Calvário Húngaro? Para esse deixamos as nossas ocupações do dia a dia!

É verdade! E para conseguirmos realizar as nossas actividades com o coração centrado em Deus é necessário fazer momentos fortes de encontro com Ele. É nesses momentos que carregamos as nossas baterias para a luta, por vezes bastante árdua, dos nossos afazeres.

"FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER". É com estas palavras que partimos para o deserto dos Valinhos. É um recado que Maria nos dá à hora da partida. Mas não esqueçamos que partimos para fazer deserto, para fazer silêncio, para ouvir Deus, para nos enchemos d'Ele para depois O darmos. Se falamos muito, se dizemos muitas coisas, se cantamos muito, se preenchemos o tempo todo, Deus não tem espaço para nos falar. Nós não Lhe damos possibilidade de Ele nos dar o Seu recado. E depois? Como podemos "FAZER TUDO O QUE ELE NOS DISSER?"

Então, tenhamos coragem de, no nosso dia de deserto, sermos capazes de, diante do Santíssimo Exposto, fazer momentos prolongados de silêncio para ouvir os recados que Ele tem para nos dizer.

Ir. Rita Azinheiro

DUC IN ALTUM

Decorreu de 6 a 8 de Setembro de 2002 o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Participaram Presidentes e Assistentes dos secretariados diocesanos bem como os elementos do Secretariado Nacional.

Para além dum momento rico de encontro, partilha e oração, procedeu-se à avaliação das actividades realizadas durante o ano pastoral de 2001/2002 nas diferentes dioceses e a nível nacional, bem como à discussão das linhas gerais de programação a observar durante o próximo ano.

Foi solicitada a participação activa e empenhada nas Jornadas "Maria, Serva e Senhora", nos próximos dias 20 a 23 de Novembro, em Fátima, nos Dias de Deserto, nos cursos de formação a nível nacional e/ou diocesano, bem como na Peregrinação Nacional a 19 e 20 de Julho de 2003.

Desta reunião do Conselho Na-

cional, foram esboçadas as seguintes conclusões:

"Tendo dito o Santo Padre João Paulo II em 1991 ao Episcopado Português, que a Mensagem de Fátima é necessária para a nova evangelização, reconheceu o Conselho Nacional do MMF que há necessidade urgente de formação de pessoas capazes de responder ao apelo do Papa "Duc in Altum".

Assim foi decidido para o ano 2003:

1. Promover um curso intensivo para responsáveis diocesanos dos campos da pastoral – Oração, Doentes e Peregrinações, e dos sectores juvenil e infantil em Fátima. Por sua vez, cada secretariado diocesano procurará promover este mesmo curso para responsáveis paroquiais;

2. Dar uma especial atenção e apoio aos sectores juvenil e infantil na sua estruturação paroquial e diocesana, aproveitando, em cada diocese, os jovens que têm vindo a participar nos encontros desde 1984 (segundo listas fornecidas pelo Secretariado Nacional nesta altura);

3. Dar continuidade e intensificar a participação nas mais recentes iniciativas que têm vindo a revelar bom acolhimento e interesse, nomeadamente: "Adoração Eucarística com crianças", "Dias de Deserto", "Peregrinação de Idosos", em Fátima e/ou nas dioceses;

4. Desenvolver nos membros do MMF uma participação apostólica mais empenhada, utilizando os meios que o Movimento coloca ao seu dispor, nomeadamente nos grupos de Acção Paroquial do MMF, evoluindo de simples assinantes de jornal.

5. Mandatar o Secretariado Nacional para prosseguir diálogo com o World Apostolate of Fátima (Apostolado Mundial de Fátima) com vista à identificação de uma possível colaboração na difusão da Mensagem de Fátima. O Secretariado Nacional informará os secretariados diocesanos do prosseguimento deste diálogo."

Fátima, 8 de Setembro de 2002

Isabel Ferreira

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Bragança – Miranda

No dia 25 de Agosto, os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima da Zona de Pastoral de Miranda do Douro, realizaram mais um encontro de doentes no Santuário de Nossa Senhora do Nazo. Foi um dia muito vivido em clima de oração, reflexão e um pouco de convívio.

Porto

Mil e cem doentes e deficientes físicos em oração e convívio

No dia 8 de Agosto os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima das Zonas de Pastoral de Marco de Canavezes e Castelo de Paiva, no Santuário de

Nossa Senhora dos Castelinhos, promoveram mais um encontro de doentes e deficientes físicos. Foi um dia bem aproveitado e vivido. Colaboraram o Major Francisco das Neves, Presidente Nacional e Assistente Nacional do M. M. F. Ajudaram no Sacramento da Reconciliação vários sacerdotes destas Zonas de Pastoral. Foram edificantes os vários testemunhos que apresentaram.

Presidiu à Concelebração da Eucaristia o Senhor D. António Taipa, Bispo Auxiliar do Porto.

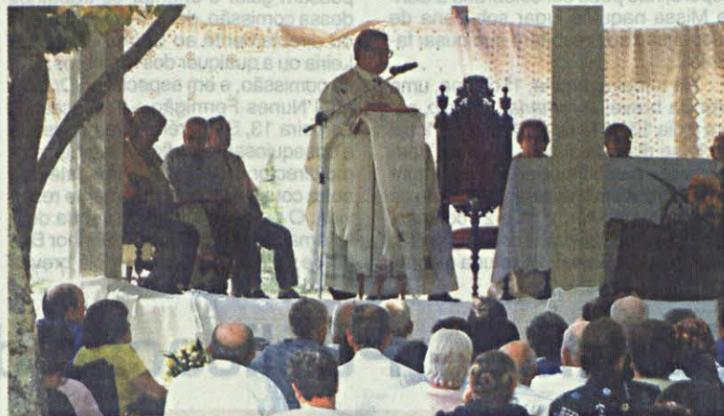
Na homilia salientou a missão do doente e deficiente na Igreja e na sociedade.

A Cruz é sempre redenção e caminho para a Ressurreição.

Diante de Deus, cada um tem o seu lugar e uma missão a realizar.

Terminou o encontro com um animado convívio onde não faltou uma boa merenda oferecida pelas pessoas responsáveis.

Bem haja a todos quantos colaboraram.



JORNADAS, «Maria Serva e Senhora»

De 20 a 23 de Novembro

Podem pedir programas aos secretariados diocesanos, ou nacional. Pede-se que faça a inscrição quanto antes. O programa veio no jornal "Voz da Fátima" de Setembro passado.

Deixai vir a Mim as criancinhas



Crianças da paróquia da Feteira, Ilha Terceira – Açores em Adoração a "Jesus Escondido", com o seu pároco P.e João Pires.

No próximo dia 9 de Novembro, a partir das 09h30, cerca de 400 crianças pertencentes ao Cenáculo da Adoração a «Jesus Escondido» vão realizar uma **solene celebração**, na Basílica de Fátima, tendo como objectivo alcançar **a paz para o mundo**.